



ID: 31980797

19-09-2010

Joanne Harris inspira-se em histórias de vida que lhe são contadas nas viagens de divulgação dos seus livros para escrever. Foi graças a uma destas situações, de uma conversa com um taxista em Nápoles, que, há dez anos atrás, nasceu a ideia de escrever «O Rapaz de Olhos Azuis». Na Madeira, já guardou algumas histórias e vivências. «Seria estranho se eu não escrevesse pelo menos um conto».

Texto: Paula Abreu • Foto: Albino Encarnação

Um escritor passa muito tempo a promover os seus livros e a viajar. E passa pouco tempo a escrever. O que não significa que não esteja sempre atento a pequenas histórias do quotidiano, que o inspirem para grandes obras. É o que acontece com Joanne Harris, no novo livro, «O Rapaz de Olhos Azuis», lançado a nível nacional na Madeira, num evento realizado ontem no Dolce Vita Funchal e com apresentação da autora a cargo de Rubina Leal, vereadora na Câmara Municipal do Funchal e confessa fã da escritora.

Cativante e com o dom de prender não só o leitor como o ouvinte, Joanne Harris contou ao público como se inspirou para escrever a obra. Estava em digressão promocional de um dos seus livros, em Nápoles. Apanhou um táxi. O taxista começou a falar com a autora do best-seller «Chocolate» e de diversos títulos publicados em Portugal pela ASA. Contou-lhe que a sua mãe era «terrível», e que obrigava os seus três filhos a vestirem-se de uma cor apenas. Ele vestia-se de azul, outro irmão de preto e o terceiro de castanho. Explicou que assim, era mais fácil para lavar a roupa, e sabia qual dos filhos tinha eventualmente perdido ou danificado uma peça. Joanne Harris ficou a saber que a progenitora do taxista tinha falecido há 20 anos. E reparou: naquele dia em que viajava no táxi, o seu condutor estava de gravata, camisa e calças azuis...

Foi a partir desta história que lhe «nasceu» «O Rapaz de Olhos Azuis», um personagem complexo, malévolo, com um ódio pela sua mãe, com quem ainda vivia. Este cria um mundo na internet, na qual há uma partilha sobre homicídios de mulheres idosas, num desejo perverso de ver a sua mãe morta. A autora confessou que

Joanne Harris guarda histórias da Madeira

Foi a partir de um desabafo de um taxista de Nápoles que «nasceu» «O Rapaz de Olhos Azuis», um personagem complexo, malévolo, com um ódio pela sua mãe, com quem ainda vivia. Joanne Harris confessou que prefere os vilões aos heróis.



prefere os vilões aos heróis. Diz que são mais complexos, que há muito fio por onde puxar para o enredo, para explicar o porquê da sua natureza. «O que eu acho interessante nas histórias não é o que aconteceu, mas porquê que as pessoas se tornam em quem são. É fácil ser um herói, é difícil ser um vilão. Alguma coisa lhe aconteceu no percurso até ao

dia de hoje».

E, da mesma maneira que se inspirou na história do taxista para criar «O Rapaz de Olhos Azuis», disse, sorrindo, que gostava de ficar mais tempo na Madeira, e que poderia voltar se fosse convidada, para os meses de Setembro ou Outubro, «para coleccionar histórias». Aliás, salientou que escreve frequentemente peque-

nos contos, inspirados naquilo que vive ou nas experiências que acumula nos locais que visita. «Por isso, é muito possível que eu escreva uma história sobre a Madeira, porque é um local tão adorável. O ambiente é tão palpável, já passei bons momentos e guardei tantas histórias que seria estranho se não escrevesse pelo menos um conto».

Escritora Joanne Harris "guarda" histórias da Madeira



A "best-seller" Joanne Harris, autora de "Chocolate", lançou ontem a nível nacional, na Madeira, o novo livro intitulado "O rapaz de olhos azuis". Sobre a Madeira realçou que tem um bom ambiente e reteve histórias que podem inspirar um conto.

jm.cultura 35